

**Elogio do senhor Conde do Vimieiro.  
17 Janeiro 1791.**

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 2B, A 40.  
3 f.

Elogio do senhor Conde do Vimieiro,  
17 de Janeiro de 1791.

D. Sancho de Faro e Sousa, oitavo neto por legitima varonia dos primeiros duques de Bragança 4º conde do Vimieiro, senhor da mesma villa, de Alcoentre, Tagarro e Quebradas, Alcaide-mor de Rio Mayor, comendador de Montargil e Mourão na ordem de Avis, marechal de campo dos Exercitos de Sua Magestade socio honorario desta Academia, naceo no Vimieiro em 30 de Abril de 1731, de D. Diogo de Faro conde do mesmo titulo, e da condessa D. Maria Jozefa de Menezes.

Em boa parte dos elogios a mais favoravel circumstancia para o seu effeito, hê o menos conhecimento que os ouvintes têm<sup>1</sup> das privadas acções do elogiado. São paineis opticos em que a distancia hê precisa para que algu[m]as acções mais notaveis fação a apparencia de huma vida inteira. Bem pelo contrario o melhor elogio do senhor Conde, e o unico digno delle se por ventura fosse possivel, fora o fazer com que todos o conhecessem. Acontece nas virtudes quazi o mesmo que nos corpos, as cores, as figuras, as emanções muitos sentidos as podem conhecer mas da solidez e da lizura sò o tacto julga.

Solidez<sup>2</sup> nos principios e nas ideas, singeleza e lizura nas acções forão no mais alto grão o character do senhor Conde. Na ordem de sucessos em que a Providencia o fez viver, não houve daquellas ocaziões de obrar que soão ao longe e ficão na memoria da multidão. Mas isso mesmo hê huma prova da solidez da virtude e do character sem ser em teatro, fica tãobem sem suspeita de ser representação e o não poder fazer-lhe pompozos elogios, aos olhos de quem pensa hê quazi hum premio de huma alma nobre e justa, que fica por esse modo superior, e quazi fora do alcance das nossas vaidades.

Não he facil conhecer os primeiros annos do senhor Conde, mas hê impossivel crer que fossem mui diversos daquelles em que o conhecemos, os primeiros elementos, a baze de hum character como o seu, não podem sahir senão das mãos da Natureza, hê preciso huma grande harmonia de sentidos, de imaginativa, de paixões, para ver sempre com clareza, e discorrer com dezafoço. A Educação pòde aperfeiçoar este character mas não pòde da-lo<sup>3</sup>. Eu não sei se o aperfeiçoou no senhor Conde, hê certo porem que o dirigio. Seus pais faltarão-lhe nos seus mais verdes annos e seu tio D. João de Faro principal da Igreja de Lisboa ficou cuidando da sua

<sup>1</sup> *tem*, no manuscrito.

<sup>2</sup> Este parágrafo foi todo rescrito por Correia da Serra aparentemente só para melhor o estilo.

<sup>3</sup> *dallo*, no manuscrito.

educação. A probidade austera para si sò, indulgente para os outros, hê o caracter que os do seu tempo atribuem a este excellente ecclesiastico, e a que conhecemos no senhor Conde. O amor para as Letras, e hum golpe dellas mais apurado que o ordinario daquelle tempo, transplantou elle certamente para o entendimento de seu sobrinho, daquella comunidade em que tinha vivido, e onde então se combatia com força para introduzir-nos a luz que já aclarava a Europa.

Hê mui provavel que da mesma fonte bebesse o senhor Conde a sincera e modesta piedade que reinava no seu pensar e nas suas acções. Piedade branda e caridoza sem ostentação sem fasto sem fel assaz longe da vulgar piedade. Não hê minha intenção classificar nem avaliar piedades, mas devo dar a conhecer qual foi a do nosso socio. Suponho-as todas de ouro fino, mas hê certo que humas trazem o cunho do lugar e do tempo, e a liga que basta para correrem em todos os comercios. A outra està como sahio da mina, e não pode servir nos negocios senão trocada com as primeiras. A da piedade do senhor Conde era em barra, não consta que nunca a trocasse e certamente a levou inteira aos pés do Juiz Supremo<sup>4</sup>.

Sahio o senhor Conde da sua educação para o serviço militar e hum official destes principios hé tão proprio para bem obedecer como para bem mandar em breve foi como era natural o idolo dos soldados. Rigurozo na disciplina, mas dando o exemplo sem si mesmo, e exercitando a mais imparcial justiça<sup>5</sup>. Nas marchas da guerra de 62 sujeitou-se com elles ás mesmas fomes, ás<sup>6</sup> mesmas intemperies do tempo, animava-os a sofrer pela sua obrigação, e a resposta energica dos soldados era tirarem os chapéos para o ar. Viva o senhor Conde Viva o nosso Coronel. Em achando mantimentos que comprar erão para os seus soldados e elle levava o mesmo quinhão que os outros. O Regimento de Lagos que elle então mandava conserva ainda a memoria deste modo de obrar. As operações militares não davão ocazião para mais, mas huma pequena anecdot<sup>7</sup> servirá para mostrar o caracter do nosso socio. Recebeo ordem de abater huns olivæes para cobrir hum terreno, a ordem era necessaria mas os olivæes o melhor rendimento daquellas terras, mandou que lhe conservassem os Troncos que fazião tanto em pé como deitados, e por este modo huma operação de guerra o foi juntamente de agricultura. Muitos annos depois fallava com gente do bem que a sua campanha militar tinha feito aos olivæes daquellas terras.

Feita a paz retirado o Regimento a Lagos, la tãobem foi rezidir o senhor Conde, estabeleceo conferencias militares para adiantar as luzes dos officiaes, facilitou quanto pode os cazamentos dos soldados, para assegurar a moral o socego a limpeza do seu Regimento. Foi irmão de huns pai dos outros, e fora escuzado este elogio se eu aquí lesse as informações ainda que toscas que os individuos do seu regimento me enviarão. Não são anedotas porque huma vida igual e constante mal as pôde ter são melhor que isso, são sentimentos são saudades, hê amor amizade respeito, ainda vivos ainda energicos depois de 23 annos de auzencia.

<sup>4</sup> Segue-se um grande parágrafo que foi inteiramente riscado. Por parecer relevante para mostrar o pensamento do autor transcreve-se nesta nota.

*Para hum homem nascido noutra classe de cidadãos, o que aquí temos dito faria hum homem completo. Mas o senhor Conde era fidalgo, e a fidalguia das monarchias europeas, tem hum caracter, e humas obrigações que lhe são proprias. A sua origem militar, a parte que as ideias feudaes lhe derão na sorte das nações, os principios encantadores da cavalaria que aperfeiçoaram, tudo juntamente tem concorrido a dar-lhe hum espirito e hum caracter de elevação desconhecido à nobreza das nações antigas. As difficuldades porem na pratica tem crecido à proporção. A justa medida de elevação e da urbanidade, de brio e de indulgencia, de sujeição ao chefe e de independencia nas acções, de honra. Esta honra cavalheiresca que deve obrigar a ser tanto melhor dos outros quanto se lhe hê superior. O acordo finalmente que tudo isto deve ter com a razão que tende a chegar-nos, huns para os outros, e o sublime imperio da Religião que nos ignala a todos fazem este caracter tanto mais estimavel quanto mais difficil a conseguir. A Historia porem e os nossos dias nos dão alguns exemplos d'elle, e o senhor Conde foi o original donde tirei este rascunbo. Inimigo declarado da baixeza, a lealdade antiga e a obrigação de ser honrado era o que julgava dever mostrar de fidalguia. Os avòs servem para o Paço e para os cazamentos, em outra ocazião não hê bom mostra-los, era huma das maximas que este dizia e praticava.*

<sup>5</sup> Riscado a seguir: *nunca os soldados se queixarão.*

<sup>6</sup> *as*, no manuscrito.

<sup>7</sup> *anedoctas*, no manuscrito. Vem na sequênciã da frase no plural que corrigiu para o singular, escapando esta. De facto Correia da Serra iniciou uma outra anedota que não completou, riscando-a.

O Regimento teve outro coronel em 1767 e veio o senhor Conde, viver para sua caza, e correr a serie dos grãos superiores do Exercito. O uzo actual da nobreza, a traz quazi toda a viver ao pè do Trono, e as capitães são a sua rezidencia ordinaria. Não se pòde negar que este uzo seja o mais brilhante, pòde questionar-se se hé o mais util. O senhor Conde decidio-se pela vida do campo, e as suas rezões erão singelas mas fortes. O descanso hè maior, e o bemfazer mais barato. Assim o dizia, e melhor o executava, os seus povos do Vimieiro e de Alcoentre tinham nelle um remedio seguro, socorros, conselhos, tudo o que delle dependia, tudo o que podia fazer foi feito para favorece-los<sup>8</sup>. No leito da morte hum dos seus primeiros cuidados foi dictar duas cartas para as camaras e povos de Alcoentre e do Vimieiro, para dar-lhe conselhos sobre assumptos uteis que previa não poder já executar e despedir-se delles com o mesmo amor e zelo que toda a vida lhes mostrara.

Os lugares de retiro do senhor Conde não mostravão sòmente o homem justo, mostravão tãobem o homem de gosto. Huma consideravel livraria, e dos melhores livros, hum gabinete de Historia Natural, jardins delicados com abundancia de plantas raras, huma ordem e aceio, em todas as suas couzas domesticas erão objectos dignos de tocar os que o vizitavão mas sobretudo o ar de serenidade, de paz, e de lizura, que revestia por assim dizer a pessoa do proprietario, e que elle tinha o dom de derramar sobre quanto o circundava. Nenhuma soberba, nenhum desgosto, tinham parte no retiro do senhor Conde, nem ainda o desprezo do mundo; dava a preferencia ao seu retiro, mas deixava a capital sem se queixar della, cansado e não aborrecido. Patriota zelozo, os seus dezejões erão vivos para o bem de Portugal, para o adiantamento das sciencias das artes da industria e se as suas riquezas tivessem correspondido ao seu animo, muita parte dellas teria tido esse emprego. Honra-nos<sup>9</sup> com a sua pessoa desde o principio desta sociedade, ajudou-nos com dadivas, com pensamentos, com a assistencia quando estava na corte, e abriu no leito da morte o exemplo de deixar a Academia legataria de parte do seu muzeu.

Nesta igualdade de vida e de exercicios chegou ao senhor Conde o seu derradeiro dia, vio chega-lo<sup>10</sup> sem soçobro, fez todas as suas disposições, e esperou a morte com tranquillidade. Mas essa mesma tranquillidade foi suspeita ao homem justo que a sentia, chamou o padre que o assistia, e disse-lhe receio que este meu dezafoço seja mais vaidade do que resignação. Este temor o livrava do perigo.

Se depois destas poucas palavras alguem me perguntar ainda o que foi o conde do Vimieiro, responder-lhe-hey que foi o que rarissimos homens são foy em todo o tempo o que devia de ser.

---

<sup>8</sup> *favorecellos*, no manuscrito.

<sup>9</sup> *Honrannos*, no manuscrito.

<sup>10</sup> *chegallo*, no manuscrito.